EBAL

PARA TÔDAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA - 84

Série Sagrada

INRI

N.º 84 • Cr$ 20,00



scan by Barbier
www.guiaebal.com

HISTÓRIA DE

SANTA CATARINA DE SIENA

Nihil obstat.
Niterói, 4 de Março de 1961.
P. Herbert Victor [signature]
Censor

Imprimatur.
Niterói, 9 de Março de 1961
Mons. Alíaro [signature]
Vigário Geral

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

A IGREJA e as Histórias em Quadrinhos

MUITAS cartas enchem os arquivos da "Série Sagrada" em aplausos à obra que ela realiza no campo das Histórias em Quadrinhos.

São manifestações generosas que envolvem o entusiasmo de quantos vêem neste gênero de literatura o veículo exato, contemporâneo, autenticamente de acôrdo com o espírito insofrido que atravessamos.

A literatura em quadrinhos já não é matéria para discrepações de sistemas literários. Assim como há prosa (ou verso) bem feita, literàriamente completa na sua missão de bem narrar ou descrever, há também prosa (ou verso) mal amanhada, inferior, canhestra, errada, com ou sem substância, que só serve para desensinar e perverter, tal se fôra artigo de classe abjeta...

Ninguém mais do que a Igreja, através da História, tem usado do desenho para a enunciação dos seus temas cristãos. Vêde as portadas e as lápides solenes das Catacumbas, tôdas elas ilustradas com os garranchos sublimes dos seus desenhos piedosos! Vêde o descritivo mavioso, mas sempre artístico, dos florilégios dos Homens e Mulheres Santos que a Idade Média nos legou em muitos dos seus incunábulos magestosos! Vêde as maravilhas, verdadeiros poemas da arte do desenho, que são os famosos Livros de Horas com suas preciosidades alegóricas! Vêde as famosas miniaturas pacientemente bordadas e trabalhadas como jóias, a amenizarem a aridez dos rígidos e monótonos tipos de imprimir!

Que são estas manifestações senão histórias quadrinizadas, fora, portanto, dos clássicos símbolos que a escrita inventou e fêz evoluir desde os ideogramas fabulosos e geniais do antanho egípcio aos caracteres hirtos, sêcos, quase monográficos, uniformemente iguais, instituidos pela Imprensa de todos os tempos, como a instilar fórmulas pré-funcionais? Dêste jeito, o aplauso da Igreja estimulando e aplaudindo o trabalho da Editôra Brasil-América, pelo que bem faz no campo das Histórias quadrinizadas, é um corolário pacífico e normal de quem vê em nossos trabalhos coisa útil e perfeita, sobretudo — oportuna.

VISITAS À EDITÔRA



ESCOLA DE COMÉRCIO "PROVIDÊNCIA"

Êste é um grupo de secundaristas da Escola de Comércio Providência, situada aqui no Rio, nas Laranjeiras (R. Pereira da Silva, 319), que, como já outras turmas o têm feito, nos veio visitar.

Falando do grupo, não podiamos deixar de citar as duas religiosas que o acompanham numa natural presença de mestras e zeladoras — Irmãs Maria Bernadette e Maria Elizabeth.

Da primeira (Irmã Maria Bernadette) temos conosco um belo trabalho literário que, se Deus quizer, iremos quadrinizar e publicar em uma de nossas revistas. É êle um bonito conto em que a vida dos meninos soltos do morro é assinalada em carinhosos traços, e sua recuperação efetiva trazida à prova pelo influxo da cristianíssima obra a que as Irmãs se dedicam.

FREI PIO, MISSIONÁRIO SACRAMENTINO



Visitou a Editôra o Revmo. Frei Pio, S.D.N., missionário da Congregação dos Sacramentinos, cuja Casa-Mãe é em Manhumirim, Minas Gerais. Frei Pio, que reside em Dores do Indaiá, Oeste de Minas, é Professor do Pré-Seminário São Rafael e Diretor da Associação da Boa Imprensa, daquela bela cidade mineira. — Na foto, o missionário de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento quando, em nossa Redação.



UMA HONROSA VISITA

Como registro de visita, não podemos deixar de assinalar a do Padre Ângelo Costa, que embora nascido na Itália (Vicença), já deu ao Brasil muito da sua atividade apostolar no Rio Grande do Sul, onde reside. É êle autor de vários livros: "O Amor Derrotado", "Dois Amigos?" e "Iraiti", sendo que êste último foi prefaciado pelo escritor Erico Veríssimo, que fala com muita simpatia do autor.

N.° 84 ★ OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO 1960

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ★ Rio de Janeiro (Gb), Brasil ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606 ★ Publicada com autorização de Ediciones Recreativas S. A., do México ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".

História de Santa Catarina de Siena



Texto de JAVIER PEÑALOSA
Adaptação de AUGUSTO DE ANDRADE

Apóstola, profetisa e escritora mística, Catarina de Siena ocupa um lugar incomum no Catálogo da Igreja. Várias gerações de santos e santas se formaram no exemplo da sua tenacíssima existência cristã. A própria Casa de São Pedro a ela deve os inspirados conselhos que a conduziram à unidade tão tràgicamente ameaçada pelo Cisma de Avinhão...

Estamos em Siena, na Toscana, região central da Itália, entre os Apeninos que lhe correm a leste, e o mar Tirreno que a banha a oeste. Ao tempo, 1353, esta cidade bastante importante, desprendera-se do Reino da Itália e formara República, mais um dos muitos Estados complicados e irrequietos em que se dividia então a Península...



Os dois eram, nem mais nem menos que filhos de Jacobo Benincasa, de nobres origens, mas que os azares da sorte empobreceram, obrigando-o a exercer o ofício, aliás bastante rendoso na época, de tintureiro. Catarina era a vigésima terceira de uma geração de vinte e quatro irmãos. Sua mãe se chamava Lapa...

Desde bem cedo eram notórios os êxtases a que se entregava a pequena Catarina. No princípio, isso só era motivo para reparos e castigos, pois desconhecendo-se-lhe a atuação mística, tomavam-na por distraída e pouco diligente. Todavia, dentro de alguns anos, principiaram a notar a acentuada tendência da menina para as leituras edificantes e o isolamento aos naturais brinquedos a que se lançavam os irmãos...


E assim...
Olha, meu irmão, como Catarina gosta de ler livros religiosos!


Mas não era só. Também às crianças da vizinhança ela se comprazia em fazer suas leituras...
Prefiro ouvi-la nas histórias que nos lê do que brincar com os outros!
E eu também!


Era assim o auditório de Catarina àquele tempo. Quando terminava, ela falava...
Eu quero viver como os santos destas histórias: na companhia de Deus!


Certa manhã bem cedo...
Experimentarei viver como os eremitas na solidão! Levarei um pouco de pão sòmente! Deus me amparará!


Partiu a menina para o bosque. Procurou um dos pontos mais retirados e inacessíveis...
Ali está uma gruta. O lugar é êrmo. Poderei orar sem intrusos, no silêncio da mata...


Catarina entregou-se ao jejum. Sòmente tocava o pão depois dos exercícios penitenciais. Passaram-se uns dias. Ela mesma deixou de anotar quantos passou assim...
Sentiu sòmente que o corpo se lhe tornou leve. Levitando em seu êxtase elevou-se na gruta...


Em meio ao transe ouviu uma ordem...
Vai daqui! Ainda é cedo para a vida de retiro!
A tradição é muito fértil em casos extraordinários atribuídos à vida de Catarina...


Por exemplo: diz que uma nuvem branca a tomou do êrmo...
..e a levou para as portas da cidade...


Dias depois, e após contínuas orações...
Meu destino será dedicar-me a ajudar o próximo!


Em casa, a menina entregou-se a uma vida de humildade e disciplina. Sem ostentação. Vêzes havia porém em que não podia deixar de ser observada...
Teu prato não foi tocado, minha filha! Nada comeste hoje!


Catarina nada dizia. Limitava-se a elaborar os seus pensamentos...
Carne! Bom é que mamãe não saiba que eu a não como, por assim o ter eu determinado!


O que fazia Catarina era simples...
Os gatos da casa a comerão sem repugnância!


Crescendo em idade, com ela crescia também o aprimoramento de seus ideais...
Eis dois homens de Deus! Quando poderei eu pertencer a uma instituição destas?


Com doze anos, seu perfil desenvolvido mostrava até maior idade do que realmente tinha...
Não crês, Lapa, que nossa Catarina é uma formosa jovem, a quem é preciso dar espôso?
Sim... parece... Ela está bem crescida!...


Mas Catarina se espantou...
Eu... casar-me?!
Mas... filha! Tu te espantas? Que há de inconveniente nisso?
Ora, minha filha, êsse é o destino de tôdas as môças!


Catarina não teve coragem de revelar o seu segrêdo...
Meu Padre confessor, eu... Eu...
Vamos, filha, por que choras?


O diretor espiritual de Catarina era Frei Tomás da Fonte...
Mas... conta-me o que te aflige!
Eu...

Vencendo a timidez que a dominava, Catarina revelou...

Padre, meus pais desejam me casar. Eu, porém, já fiz voto a Deus de que me dedicaria futuramente a Seu serviço.

Só aplausos merece de Deus a tua decisão, filha!...

Pois já que o prometeste bem farás em preparares-te para o cumprires integralmente. Corta teu cabelo como penitência e teus pais talvez desistirão de casar-te!

Oh, sim, Padre! Assim farei!...

Num instante a linda cabeleira da menina caiu com os seus cachos à tosa da tesoura implacável. Desaparecera um dos grandes ornamentos da vaidade feminina...

O ato heróico exigia, porém, um disfarce evidente. Catarina cingiu a cabeça com uma touca em forma de véu, que jamais deixou de trazer na frente dos outros. Sua mãe, Lapa, estranhou-o...

Por que te cobres dêsse modo, Catarina? Só as pessoas idosas, viúvas ou do serviço de Deus usam tais panos na cabeça!

E por que não posso usar eu um véu, minha mãe, se a Deus pretendo dedicar minha vida?

Pois eu...

Oh!

A êsse tempo já os irmãos se acercavam. A mãe gritava enfurecida...

Só mereces castigo pela desobediência!

Desde hoje serás como que uma serva da casa! Farás os serviços mais rudes!...

E foi o que sucedeu desde aquêle momento...

Não me importam as tarefas que me dão. Faço tôdas elas com a maior alegria!

Aquela atitude de humildade mais fazia irritar Lapa...

Parece insensível aos castigos que lhe aplico. Cada vez redobra mais as orações em seu quarto!...

Pois tirai-lhe o quarto, mamãe. Que viva no depósito de lenha!

Foi então que no aposento úmido e soturno passou a viver...

Não me preocupa o lugar onde viva. Só que não tenho uma imagem para orientar minhas orações!...

Mas Catarina lembrava-se de que, não muito distante dali, existia o quarto de seu irmão Estêvão. Lá havia um crucifixo. Como o quarto não tinha inquilino, porque o irmão estava viajando, Catarina pensou um plano...

Rezarei ali tôdas as vêzes que o possa.

Perto, porém...

Oh! Que é aquilo? Uma pomba entra em casa!

Benincasa, o pai de Catarina, corre a ver o remígio da ave e...

A pomba esvoaça por sôbre a minha filha!

O velho deixou Catarina terminar a oração. Entretanto, no ar, a pombinha continuava dando volteios. Por fim...

Oh, papai! Perdoai-me! Não sabia que estáveis aqui! No depósito de lenha não tenho crucifixo!...

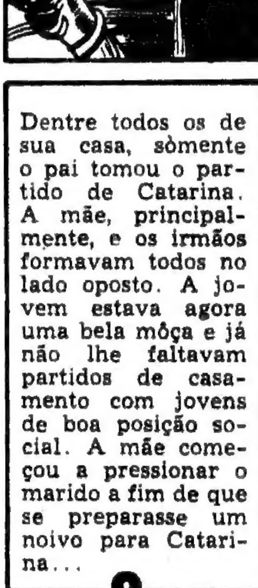
Sim... sim... sei que rezavas e... com muita fé! Eu vim por causa da pomba que entrou aqui!...


A menina surpreendeu-se...
Pomba? Não vi nenhuma!...
Será possível? Então...


Benincasa caiu em si. Aquela sua filha tão gentil, tão humilde...
Sim, Catarina alberga um espírito privilegiado. Acho que todos nós andamos errados em tratá-la do modo como a tratamos!...


E acarinhando-a, foi indo com ela para fora do aposento...
Eu não deixarei mais que a persigam! É um pecado o que estamos fazendo com ela!...


Dias depois, a jovem teve outra visão...
Filha, vestirás um hábito! Não temas a oposição que te fizerem!
É São Domingos! Eu o reconheço!


Dentre todos os de sua casa, sòmente o pai tomou o partido de Catarina. A mãe, principalmente, e os irmãos formavam todos no lado oposto. A jovem estava agora uma bela môça e já não lhe faltavam partidos de casamento com jovens de boa posição social. A mãe começou a pressionar o marido a fim de que se preparasse um noivo para Catarina...


Benincasa reuniu a família...
Que ninguém moleste Catarina. Ela se recusa a casar com homem mortal e deve ser respeitada. Que Cristo seja o seu Espôso, se assim ela o quer!...


Foi dêsse modo que...
Estou feliz por que tomei o santo hábito das Irmãs Terciárias Dominicanas!...


E agora posso dedicar-me a fazer o bem!


Certo dia...
Irmãs, tremo de frio e fome!
Oh, pobrezinho!


Toma meu manto, irmão! Espera-me aqui! Voltarei!
Sim, Irmã, esperarei! Deus vos pague!


E, no mínimo espaço de tempo...
Toma, aqui estão algumas camisas e um cabaz com comida! Fica-te com Deus!
Oh, Irmã de Deus, como me dais tanto que vestir, se estais aí agora tremendo de frio?

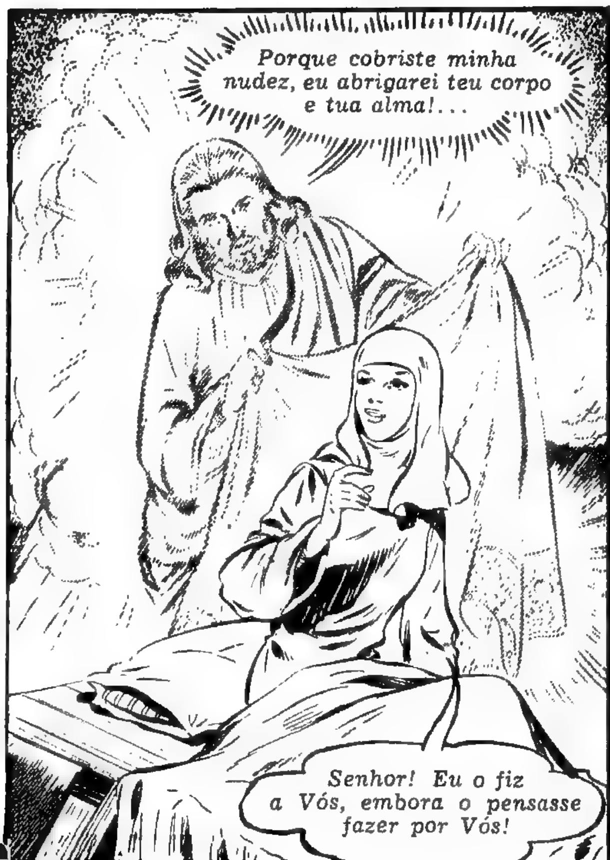

Dando um pulo a casa dos pais...
Meu pai e meus irmãos têm camisas de sobra!


Deixa, irmão, eu tenho a fé que me acalenta mais do que as vestes do mundo!
Que o Senhor vos pague, santa Irmã!
Sim, a Irmã Catarina deve ser uma santa, para suportar com tanta alegria o frio que está!...


Mas o problema, apesar das imunidades impostas pelo velho pai, estava em casa...
Como? Com êste frio vens para casa sem o teu manto? Onde está êle?
Bem... dei-o a um pobre!...


E prejudicas a tua saúde ficando sem o indispensável abrigo?
Preferi isso a ficar sem a caridade que devo aos pobres!


Nessa mesma noite...
Toma, como paga do teu gesto...


Porque cobriste minha nudez, eu abrigarei teu corpo e tua alma!...
Senhor! Eu o fiz a Vós, embora o pensasse fazer por Vós!

Na velha Itália as festas carnavalescas eram demasiado ruidosas e atordoantes. Resquícios bárbaros das antigas festas pagãs, sempre seduziam os sentidos mais baixos da população em geral. As ruas e praças tornavam-se verdadeiros campos de batalha. Ninguém podia fugir ao contágio da folia selvagem...



O Carnaval era, portanto, a mais hedionda e reprovável das festas de então, se é que o de hoje o não é também, com seus exageros e atitudes imorais e diabólicas. Tinha Catarina, por essa altura, vinte e três anos. Completamente absorvida nas suas obrigações espirituais, nem ela viu que ao sair da Igreja, onde acabara de fazer suas orações...







Com uma energia a tôda a prova, ela embarafustou por entre a turba e foi refugiar-se em casa. Estava exausta e com as vestes em desalinho. Jamais ela sentira a hediondez da massa humana, sem freio moral a contê-la, em tanta plenitude. Era como se houvera saído de um naufrágio...



Jejuando e orando, Catarina se submeteu a grande prova fugindo ao desvario daqueles dias diabólicos. Foi durante o êxtase que lhe surgiu a inefável visão que verdadeiramente definiu seu caminho espiritual...











E os mais transcendentes conceitos começaram a ser ouvidos de sua bôca privilegiada. Teólogos dominicanos revelavam a prodigiosa inspiração...

Havia, porém, também, os céticos. Um erudito franciscano, Frei Lazzarino, opôs as suas objeções...

Duvidais, então, da pureza transcendente de Catarina?

Bem... não me refiro aos conceitos, mas...

... acho que ela diz tudo com hipócrita vaidade e vanglória!...

Vaidade!... Vanglória!...

O bom dominicano considerou aquelas palavras e calou-se. Estava verdadeiramente decidido a demonstrar êsse conceito falso formado em redor de Catarina. Êle, como seu confessor, no dia-a-dia da preparação espiritual da jovem, sentia a extraordinária mutação de Catarina após as visões reveladas, e o influxo da inspiração que a movia...

Então...

Bem se vê que a não conheceis, Padre...

Visitemo-la, pois!...

Logo...

Muito se fala de ti, filha, de tua piedade e das luzes de teu entendimento...

Venho conhecer-te de viva voz!

Deus vos envia, Padre, para minha melhor compreensão das coisas divinas!

Vossa sabedoria é notória Padre. Espero que me queirais ajudar, porque o necessito!...

A candura e a humildade irradiavam de modo inteiramente espontâneo da alma de Catarina. O exigente franciscano levou durante algumas horas, em perfuntório exame, a analisar as perguntas e as respostas de Catarina. Nenhuma das virtudes essenciais da religião deixaram de estar constantes e certas em todos êsses momentos em que foi estudada...







Os dois religiosos separaram-se. Cada um se foi com a convicção que o seu estado de espírito formara. O dominicano convicto do extraordinário papel de Catarina; o franciscano impermeável nas suas limitações...













E durante três dias e três noites aquêle pranto e aquela emoção não abandonaram Frei Lazzarino. Era como um sentimento de culpa que o amargurava e deixava em ânsias de enorme pecado cometido...







No mesmo instante, aquêle até ali ostentoso e acatado mestre de teologia achava-se junto à humilde freira...



E logo, ajoelhando-se também, reiterou a humildade que lhe formava a essência espiritual...



E por longas horas rogou Frei Lazzarino confôrto para o seu espírito insossegado...

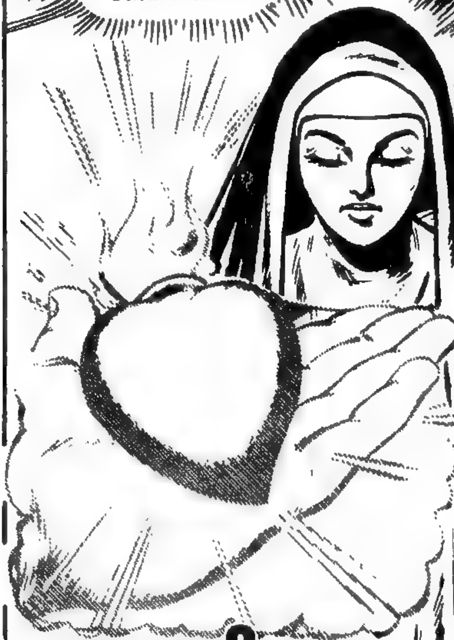
E indo dali, depois...



E, alterando fundamentalmente a sua índole orgulhosa, Frei Lazzarino passou a ser um dos mais decididos defensores do chamado "catarinato", tal como se intitulavam os devotos da santa...



As visões de Catarina sucediam-se amiúde. Logo depois...



Desde êsse instante, ela sentiu-se mais fortalecida ainda ..









Na Casa das Irmãs a consternação era geral. Jamais houvera memória de acontecimento idêntico ter ocasionado tão grande tristeza coletiva. As lágrimas eram intensas em tôdas as faces. Já se lhe haviam ministrado os Últimos Sacramentos, e só se aguardava com ansiedade o desenlace inevitável...





O infeliz rodou nos calcanhares e estendeu-se no solo, como se atingido por um raio. Logo acorreram a prestar-lhe os socorros. Os médicos constataram hemorragia cerebral e recomendaram sangrias. Mas o confessor da santa tomou deliberação inteiramente diversa. .




No mesmo instante...
Como vos sentis, Irmão?
Bem! Nada mais tenho! A Santa me salvou da morte!
Olhai! Êle nada mais tem!
Verdadeiro milagre!
A Irmã Catarina curou-o! Foi um milagre!


Quatro horas longas se conservou Catarina naquele estado. Enquanto isso, em volta, todos elevavam suas orações ao Céu...


Mas Catarina não havia falecido. Ela estava ouvindo uma voz que lhe dizia...
Há no mundo grande número de almas que devem ser salvas por teu intermédio!


Desde hoje, deixarás a vida contemplativa dêste Convento para correr mundo e ajudar quem o necessite!


Irás de cidade em cidade, de povoação em povoação e falarás com a inspiração que te é dada a quantos te peçam conselho!







Finalizava o ano de 1370. Os tempos eram calamitosos. Se a influência da Igreja era poderosa, refreando instintos e coordenando num digno sentido humano e cristão a vida das cidades, da família e dos costumes, muito era ainda o esfôrço a despender na eliminação dos vícios arraigados. O jôgo e a bebida eram ainda calamidades insuperadas. A decadência se fazia sentir também em certa classe em que a fortuna dos bens terrenos amortecia a devoção...





Frei João, o confessor de Catarina, avançou para o briguento. Era êste André de Nadino, de ilustre família da cidade, bastante conhecido pela sua impiedade e péssima conduta...



De um golpe, arrancara o rosário que o religioso trazia..











Aquêle destempêro continuado, exacerbado aliás pela doença que fazia com que André não largasse o leito, fêz com que a pobre mãe aflita fôsse em procura do dominicano Frei Tomás, o confessor de Catarina...




Então Frei Tomás foi visitar André...
Eis-me aqui como amigo...
Não continueis, Padre! Saí daqui e deixai-me a sós com a minha infelicidade! A todos vos odeio!...


O sacerdote saiu desesperançado. Jamais êle soubera de caso mais renitente...
Êste pecador não tem remédio!...


Mas uma súbita inspiração o levou ao Convento onde se achava Catarina...
Sim, apelarei para ela. Confiar-lhe-ei êste problema!...
TOC! TOC!


Assim. .
Em vós ponho êste trabalho, minha filha. O desventurado André precisa de vossas orações.
Veremos, Padre, o que Deus quer que se obtenha de nossas orações Orarei por êle...


Catarina entrou em oração consecutiva durante algumas horas...
Senhor, que eu me sacrifique, já que a Vós me dediquei, mas livrai êste jovem do perigo em que se acha!..


Ao outro dia...
Oh, que transformação se operou em mim! Sinto-me renascido e confiante de que jamais resolverei meus problemas com brigas com os outros!

O milagre de Catarina logo foi conhecido. O enfêrmo, desde que restabelecido, passou a ser um dos mais devotados propagadores da cura que o salvou do leito e do caminho da perdição. Nunca mais abandonou os caminhos da religião e passou a ser morigerado e cumpridor dos preceitos cristãos...

A casa ficava na rua por onde passavam os condenados ao último suplício. Os gemidos e brados dos infelizes subiam ao ar de envolta com as mais ferozes blasfêmias...

Tempos depois, em fevereiro de 1371...

Catarina retirou-se. Levava no coração o sentimento íntimo de que aquêles infelizes precisavam da ajuda de suas orações. Foi então que...

O caso foi que, depois desta prece, os condenados, tão inquietos e rebeldes até ali...



... se arrependeram, confessaram-se e foram perdoados de suas culpas...

De outra vez...



Logo que se viu sã, a criatura começou a demonstrar o seu ruim caráter...



A notícia logo correu. Sua Superiora a interpelou...



Depois, a sós em sua cela, Catarina desfeita em lágrimas, teve outra de suas visões...






Passou o tempo. Um dia, no ano de 1374, Siena sofreu uma espantosa calamidade...
Ai!
Oh!
Pobres dêles! A peste anda por aí fazendo das suas!


É o fim! A peste me tomou!
Que vamos fazer?


A extensão do morbo terrível chegou também à casa de Catarina...
Que o Senhor se apiede de nós!... Muito tenho que fazer lá fora!...


E assim...
Agora terei de correr ao hospital. Os enfermos aumentam diàriamente! Já não há mais camas!...


Tão violento era o desenvolvimento da moléstia que no mesmo instante...
Ai!
A peste!


Êste infeliz foi atacado pela peste no momento em que açoitava os cavalos!


As vítimas eram cada vez mais numerosas...


Às vêzes, os próprios sacerdotes...
Pobre morto! Nem posso acompanhá-lo à última morada!...
O Padre está com a peste também!


Desafiando o contágio, Catarina não abandonou o seu pôsto...
Como é infatigável esta Irmã! E tão franzina!...


Ela estava em tôda a parte.
Eu me recuperei graças aos vossos cuidados, Irmã! Deus vos pague!
Cumpro o meu dever, pobre homem!


Por aquêle tempo, assistindo à missa, Catarina conheceu o Padre Raimundo de Cápua...

Raimundo de Cápua estava, na ocasião, no seu máximo vigor apostolar. Formado em Direito pela famosa Universidade de Bologna, foi sucessivamente confessor dos dominicanos de Montepulciano, prior de Minerva, em Roma, e dos de Santa Maria Novella, em Firenze. Tal foi sua ação na política conturbada da Igreja, exercendo missões importantíssimas, em que seu saber e ponderação se revelaram, que Leão XIII o beatificou em 1889...

Ao terminar o grande sermão, Catarina teve uma inspiração celeste...



Dêsse modo...



As excepcionais virtudes de Catarina já eram conhecidas do sacerdote. Por sua vez, Catarina passou a tê-lo como seu diretor espiritual...

E foi tal a afinidade de devoto espírito de sacrifício manifestado entre os dois, que ambos passaram a assistir aos empestados de Siena



O Reitor do Hospital (ou Casa de Misericórdia, como era então chamado), Mateus Cenni, caiu doente...





O médico fêz com a face um ríctus de desânimo...



A notícia afligiu muito Catarina...



Catarina retirou-se e foi para o seu quarto. Durante algum tempo se conservou orando. Há dias que jejuava e sua fraqueza fazia-a mais nervosa que o seu estado de espírito. Talvez desmaiasse durante a prece. Levantou-se, por fim, resoluta...

Dirigiu-se ao quarto do Reitor...



O enfêrmo, que nem os próprios remédios aceitara, estava mergulhado em torpor...



O homem levantou-se vagarosamente. Em seguida, seguro de si mesmo...







Muitos foram os milagres atribuídos a Catarina neste período. Um dêles, foi quando o santo ermitão Fra Santi, já recolhido e desesperançado no hospital, por ter sido atacado pela epidemia, se levantou a uma ordem da taumaturga: "Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, vos proíbo que morrais desta vez!"...

A peste e a fome são dois flagelos que sempre andam juntos. Durante êsse período...

Quando não se morre de peste morre-se com a fome!

Estes arreios velhos... Vou pô-los no fogo para fazer comida!...

Catarina vivia, na ocasião, em casa de sua amiga Aleixa. Se faltava farinha na cidade não faltava ela, porém, na habitação de Aleixa, que possuía bons recursos. Um dia, chegando farinha nova para a despensa da casa, a dona mandou que se jogasse fora uma porção embolorecida que restara no deposito...

Isso é um pecado! Deixai que eu própria farei pães para distribuir pelos pobres!

E a maravilha se realizou. De uma pequena porção de farinha saíram dúzias e dúzias de pães sem cheiro de môfo que foram sanar a carência de muitos esfaimados...



Àquele tempo, o papado tinha sua sede em Avinhão, na França, em vez de em Roma, sua histórica e legítima residência. Isto causava transtornos graves, que a pressão de uns tantos Cardeais franceses mais acentuava. A volta do Papa Gregório XI, só não se efetivava por circunstâncias políticas exacerbadas pelos partidos...

Catarina inspirou-se no propósito de terminar êsse triste impasse...

Já que vieste a Avinhão para te avistares comigo, falai, então, Catarina de Siena!

Venho por representação do Conselho de Florença, Santíssimo Padre!













Em todos aquêles distúrbios aparece sempre a figura de Catarina, cujo prestigio cada vez mais se acentua, como mediadora, exercendo a sua missão de anjo da paz, quer dirigindo-se ao Legado de Sua Santidade para que expusesse ao Papa o deplorável espetáculo que davam os príncipes cristãos lutando uns contra os outros, quer cominando aos contendores com as penas eternas se não depusessem seus ódios.

Um dos chefes dos contendores — Barnabé Visconti — apesar da sua impiedade, e de já haver sido excomungado por alguns Papas, recorreu a Catarina, convencido de que se lograsse interessá-la a seu favor, não lhe custaria trabalho pôr-se a bem com a Santa Sé...






Meu coração está atormentado pelas tribulações e cuidados... Que achas que devo fazer?
Volver a Roma!


Não temais abandonar o solo francês, que é a vossa pátria, Santíssimo Padre... porque a pátria dos Papas é a colina de São Pedro, em Roma!...


O Papa, que era de caráter doce e tímido, recebeu as palavras de Catarina com adesão interior...
Bem... sinto que êsse é o meu dever. Voltarei a Roma!...


A 17 de janeiro de 1377, regressou à Cidade Eterna...
Dizem que êste Papa é de uma bondade infinita!
Deus o retenha conosco por tôda a vida!
Tendo viajado por terra em companhia de Padre Raimundo de Cápua (enquanto que Gregório XI o fizera em navio que o levou de Marselha às costas da Itália), Catarina logo foi a Roma a pedido de Sua Santidade..


Confiro-te o encargo da pacificação de Florença!
Que Deus me inspire, Santíssimo Padre!


Mas ...
Todos me olham com prevenção e rancor. Não tem dúvida, os florentinos não compreendem a minha missão!..

Em Florença, Catarina hospedou-se em casa de Nicolau Soderini, membro do Conselho Municipal...

Que tumulto é aquêle?

Gente armada! Dirige-se para cá!

Efetivamente uma grande multidão armada de alabardas, chuços, instrumentos de lavoura, pedras e paus postou-se ante a casa...

Nada queremos com Catarina, a bruxa! Ela que se vá!

A bruxa de Siena é que é a culpada de tudo o que nos acontece!

Fora com ela!

Matemo-la!

Catarina tudo ouviu. Resistiu ao impedimento que seu hospedeiro lhe impunha, querendo que ela fugisse por uma porta dos fundos, e dirigiu-se para a entrada. Lá fora os brados rancorosos enchiam o ar de ameaças...

Então, serenamente...

Eis-me aqui!

Oh, ela não teme a morte!

Estamos enganados, ela não pode ser bruxa!

Tal serenidade e tal mostra de coragem desarmaram aquêles indivíduos excitados...

Ela não deve ser molestada!...

Deve ser enviada do Céu!...

E, embora continuassem as ameaças dos chefes mal avisados, Catarina continuou na cidade até que...



Os triunfos de Catarina continuavam. Organizara-se uma expedição contra os infiéis...



Tudo parecia prometer êxito à emprêsa quando, por parte de Barnabé Visconti, se levantou nova questão, objetando maliciosamente que a aliança que fizera com a Santa Sé o iria prejudicar. Segundo Visconti, o intuito das Cruzadas era reduzir a Toscana a simples território papal, arrebatando-lhe a independência que então gozava. De novo os tumultos recrudesceram...

Então o Papa incumbiu Catarina de importante missão...





Em fevereiro de 1375 trasladou-se Catarina àquela cidade. Como sempre, acompanhavam-na o Padre Raimundo de Cápua e várias outras personagens de importância, além de pessoas da família que devido ao precário estado de saúde de Catarina, não desejavam deixá-la só por momento nenhum ..

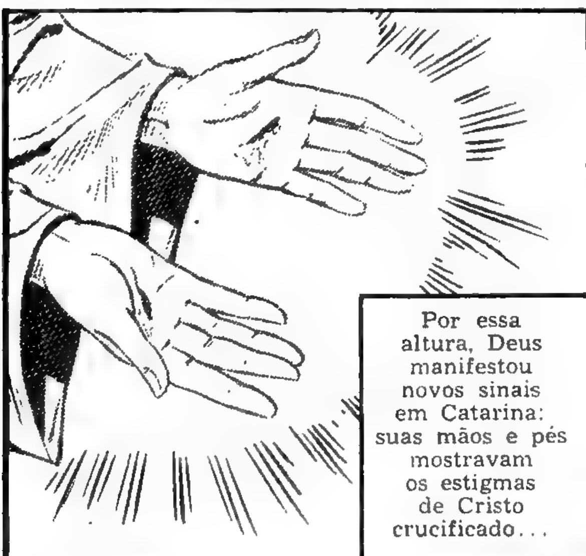
Sua recepção em Pisa foi triunfal...



Diz um biógrafo de Santa Catarina que "saíram a esperá-la as Irmãs da Penitência, o Arcebispo, o Presidente da República, um número considerável de pessoas distintas da cidade e grande multidão de povo."...


E nova e definitiva Cruzada se organizou ali para o combate aos muçulmanos. . .


As coletas de dinheiro foram vastas. . .
Todos devem contribuir! Eu muito me orgulho de contribuir para a libertação do Santo Sepulcro!
Que Deus vos pague!


Por essa altura, Deus manifestou novos sinais em Catarina: suas mãos e pés mostravam os estigmas de Cristo crucificado. . .


Catarina ofereceu sua vida pela terminação do cisma na Igreja. . .


O Céu, não aceitou o seu sacrifício porém. Mas quando morreu, a 29 de abril de 1380, o caminho se achava preparado para o fim do cisma que o Concílio de Constanza confirmou em 1417.
FIM

Relação Completa da SÉRIE SAGRADA

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII.
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. SENHORA DE FÁTIMA.
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA.
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO.
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. SENHORA DA PENHA.
N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE.
N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - HISTÓRIA DE N. SENHORA APARECIDA.
N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA.
N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
N.º 27 - HISTÓRIA DE N. SENHORA DE COPACABANA.
N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO.
N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUÍS GONZAGA.
N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
N.º 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.
N.º 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
N.º 36 - HISTÓRIA DA BEATA BEATRIZ DA SILVA.
N.º 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
N.º 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO.
N.º 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
N.º 40 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE.
N.º 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO.
N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONNAC.
N.º 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO.
N.º 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT.
N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE.
N.º 46 - VIDA DE CRISTO.
N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA.
N.º 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA.
N.º 49 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO.
N.º 50 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA.
N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURÉ.
N.º 52 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO.
N.º 53 - HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON.
N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR.
N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE.
N.º 56 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS MORUS.
N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI.
N.º 58 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DE DEUS.
N.º 59 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO.
N.º 60 - HISTÓRIA DE N. SENHORA DA SALETTE.
N.º 61 - HISTÓRIA DE SÃO MARTINHO.
N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI.
N.º 63 - HISTÓRIA DE SÃO FELIPE DE JESUS.
N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA.
N.º 66 - HISTÓRIA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO.
N.º 67 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÃO.
N.º 68 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO SOLANO.
N.º 69 - HISTÓRIA DE SANTA MARIA GORETTI.
N.º 70 - HISTÓRIA DE SANTA CECÍLIA.
N.º 71 - HISTÓRIA DE SÃO LUIS, REI DE FRANÇA.
N.º 72 - HISTÓRIA DO BEATO SEBASTIÃO DE APARÍCIO.
N.º 73 - HISTÓRIA DE SÃO SIMEÃO.
N.º 74 - HISTÓRIA DE SÃO CRISTÓVÃO.
N.º 75 - HISTÓRIA DE SANTA ADELAIDE.
N.º 76 - HISTÓRIA DE SANTA MARIANA DE JESUS.
N.º 77 - HISTÓRIA DO BEM-AVENTURADO VICENTE PALLOTI.
N.º 78 - HISTÓRIA DE SANTA LUÍSA DE MARILLAC.
N.º 79 - HISTÓRIA DO PAPA JOÃO XXIII.
N.º 80 - HISTÓRIA DO APÓSTOLO SÃO TIAGO.
N.º 81 - HISTÓRIA DE SÃO CAMILO DE LELIS.
N.º 82 - HISTÓRIA DO PADRE DAMIÃO DE VEUSTER.
N.º 83 - HISTÓRIA DE MADRE CLÉLIA MERLONI.
N.º 84 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE SENA.
N.º 85 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE FERRER.
N.º 86 - HISTÓRIA DA VENERÁVEL CATARINA TEKAKWITHA.

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal) — Cada Exemplar, Cr$ 20,00 (Inclusive os Números Atrasados)
Coleções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr$ 300,00 (6 Volumes já Encadernados).

OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

A BÍBLIA (Novo Testamento) em 3 Volumes: 1.º Volume: A História de Jesus — Seu Nascimento e Últimos Dias de Seu Sacerdócio — 2.º Volume: A História de Jesus — Últimos Tempos de Sua Vida Terrena — 3.º Volume: História de São Pedro, São Paulo e Outros Discípulos na Formação Dos Primórdios da Igreja Cristã. — **EDIÇÃO DE LUXO — Cr$ 150,00 Cada Volume**

NOVA COLEÇÃO DA CRIANÇA CATÓLICA

8 Instrutivos Álbuns Para Ler e Colorir

A BÍBLIA (Ant. Testamento)
(Edição de Luxo)
Cr$ 300,00

1.º — Eu Vou à Missa
2.º — Creio em Deus
3.º — O Rosário
4.º — O Menino Jesus
5.º — Falando com Deus
6.º — A Ave Maria
7.º — História de Nossa Senhora
8.º — É Uma Alegria Ir à Igreja

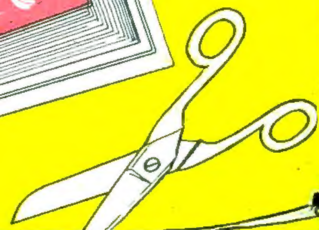
PRESÉPIO DE NATAL
(Em Cartolina pré-recortada, para Armar)
Bonito trabalho — Cr$ 150,00

PREÇO DE CADA ÁLBUM: Cr$ 40,00

Pelo Serviço de Reembôlso Postal,
Sem Aumento de Preço,
Enviamos Para Qualquer Parte do Brasil
Esta
Preciosidade

Um Patrimônio de Família

Recorte ou Copie Êste Cupom, (Para Não Estragar a Revista), Preenchendo os Claros, e o Envie Para a Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro. Sem Nenhum Pagamento Adiantado Você Receberá Pelo Correio o Seu Valioso Exemplar da "Bíblia em Quadrinhos", Acondicionado Para Presente.



Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da BÍBLIA EM QUADRINHOS, cujo valor, Trezentos Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome ....

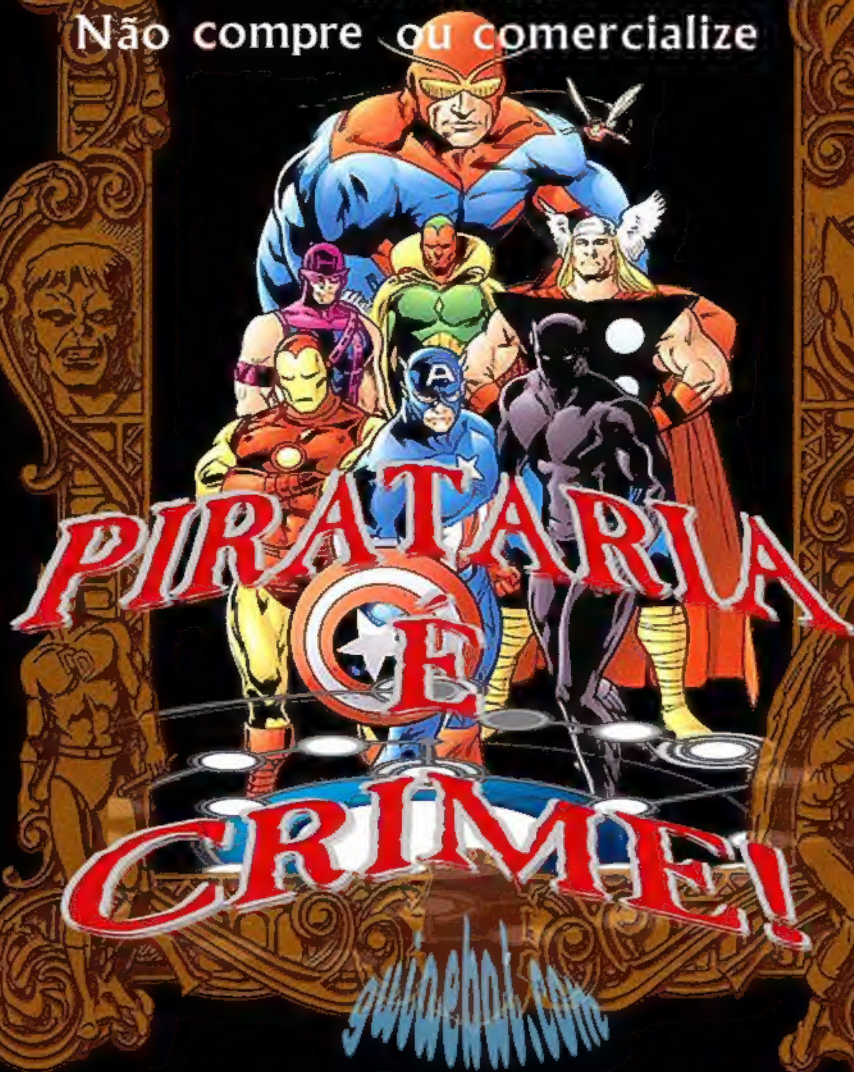
Rua e N.º ....

Cidade .... *Estado* ....

Observações ....

....

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!

